

# EXPERIÊNCIA EM DIAGNOSTICO RURAL PARTICIPATIVO O CASO DA COMUNIDADE DO LAGO DO ARIAUZINHO, MUNICÍPIO DE IRANDUBA-AM

Jose Nestor de Paula Lourenço<sup>1</sup>; Francisneide de Sousa Lourenço<sup>2</sup>; Rosângela dos Reis Guimarães<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Amazônia Ocidental, C. Postal 319, 69010-070, Manaus-AM, e-mail: nestor.lourenço@cpaa.embrapa.br;

<sup>2</sup>Comissão Pastoral da Terra, Rua Silva Ramo 555, Manaus-AM.

**Palavras-chave:** Amazônia, comunidades tradicionais, lagos, acordo de pesca.

## INTRODUÇÃO

O uso de técnicas de diagnóstico participativo é uma importante ferramenta para o levantamento dos aspectos gerais de uma determinada comunidade, tais como: organização espacial da comunidade, infra-estrutura local, levantamento dos recursos naturais, meios alternativos de sobrevivência, tendências e preferências da comunidade, entre outras realidades (Mascarenhas, 1992). Porém, é interessante completar as informações, por meio de levantamentos da sazonalidade do manejo dos recursos, identificação da estratificação da classe social e casta social, conflitos, grupos de interesse, causas e efeitos. Estes pontos que tocam em aspectos sensíveis como a estratificação de classe e de casta são difíceis de serem levantados, e requerem cuidado na seleção e diálogo com os participantes, no uso de meios e materiais na interpretação das informações de tudo que foi levantado e ajustado, por meio do Diagnóstico Rápido Participativo (Garrafiel et al., 1999).

## MATERIAL E MÉTODOS

O Diagnóstico Rural Participativo (DRP) foi realizado em duas etapas. Primeiramente, reunidos em oficina para o diagnóstico geral da comunidade, e depois, na “caminhada transversal” pela comunidade, para detalhar e validar as informações. Na oficina, foram usadas as tarjetas, para que todos os comunitários tivessem uma visualização do estava sendo discutido e apresentado. O processo teve um moderador, que contribui para manter o foco da reunião, e as oficinas tiveram um alto grau de participação. Com isso, foi possível criar um consenso sobre os temas em discussão, que facilitaram a tomada de decisão em conjunto, ou seja, com a participação efetiva dos ribeirinhos e a equipe do projeto. Neste processo, foram levantadas a situação socioeconômica da comunidade e suas principais características.

- Na etapa em que todos estavam reunidos na oficina, com o apoio da metodologia ZOO (GANDIM 2002), realizou-se as seguintes perguntas: 1) Qual a história da comunidade? 2) Como é realizado o transporte de pessoas e de produtos? 3) Quais os aparatos sociais existentes na comunidade?
- Na “caminhada transversal” pela comunidade foram registradas as distribuições geográficas das habitações dentro da comunidade; os plantios, as estradas e portos. A “caminhada transversal”, foi acompanhada pelas pessoas que detinham um bom conhecimento da comunidade, e pela equipe do projeto, que foram anotando, perguntando, ouvindo e aprendendo com os comunitários sobre seus modos de vida e de manejo dos recursos naturais. Para socializar as informações obtidas, foi realizada, na comunidade, uma reunião específica

com a montagem dos mapas da situação atual da comunidade e sugestões para soluções de problemas levantados durante a realização do DRP.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### O lago e a comunidade

O lago de Ariauzinho é caracterizado como um lago dêntrico alongado, que tem a contribuição de 16 pequenos afluentes (igarapés). Durante a época da vazante tem um comportamento de lago de terra firme. Na época da enchente recebe um grande aporte das águas barrentas do Rio Amazonas (Fig. 1).

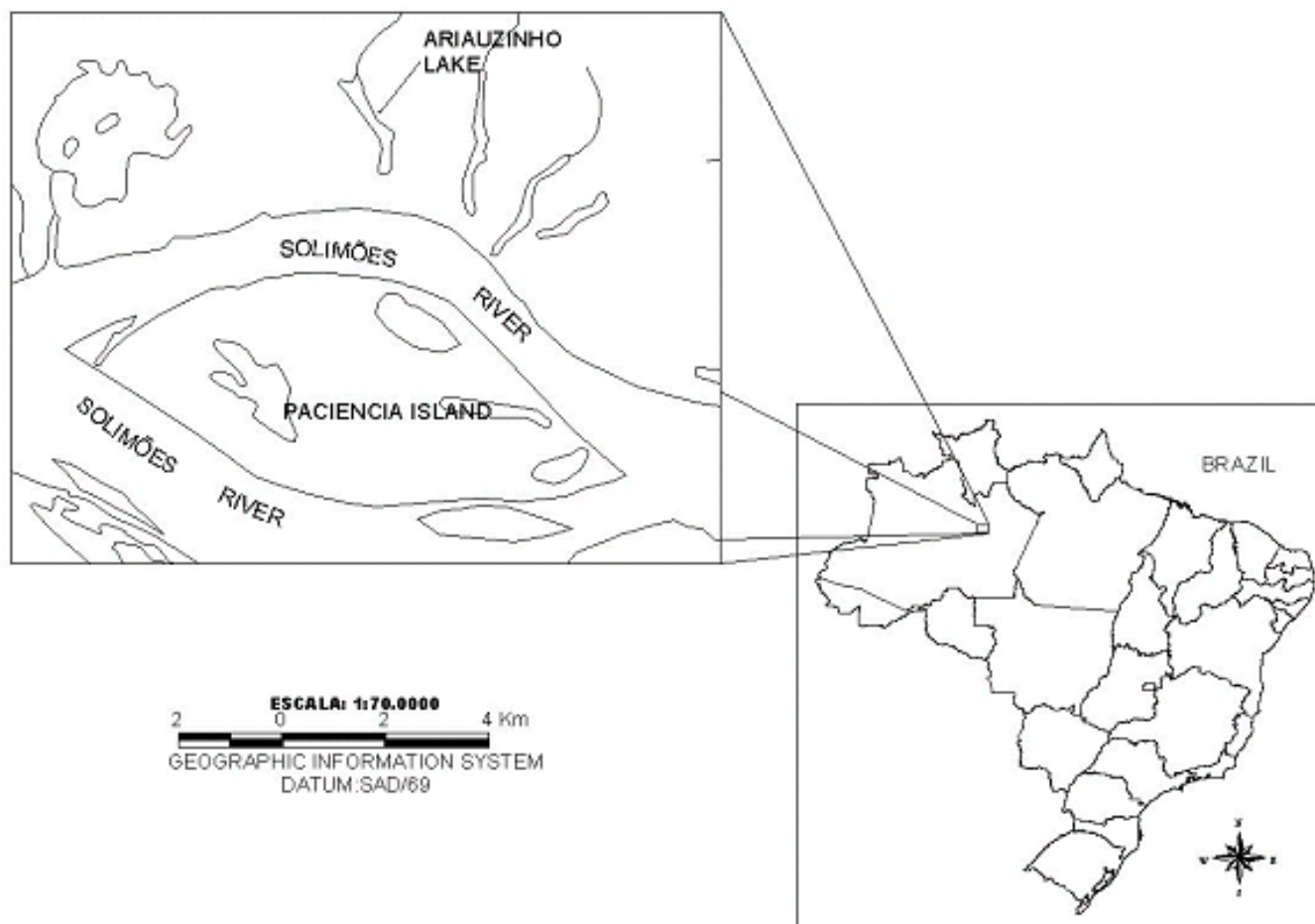


Fig. 1. Localização do Lago do Ariauzinho.

Na comunidade do lago do Ariauzinho, moram 22 famílias espalhadas ao longo da margem do lago e nas estradas vicinais existentes. No processo de organização social e religiosa recebem influência predominantemente católica, porém os evangélicos atuam na comunidade. Possuem diferentes tipos de estabelecimentos residências e grande parte de suas propriedades está desmatada. A comunidade dista 23 km de Manaus. Parte da comunidade tem energia elétrica fornecida pela concessionária local, Centrais Elétricas do Amazonas (CEAM), a outra parte espera pela ampliação dos serviços para ser atendida. Várias residências possuem televisão e geladeira. O fogão a gás está disseminado em todas as residências. Há uma linha de ônibus regular que atende a comunidade e a outras próximas. Porém, esta linha cobre apenas um trecho da comunidade, ou seja, até o porto da balsa em Cacau-Pirera, onde se dá a ligação com a capital

Manaus. Há ainda a condução escolar que realiza o transporte dos estudantes para as escolas que ficam fora da comunidade. A comunidade conta com apoio (convênio Prefeitura/Governo Federal) no transporte de sua produção agropecuária para Manaus, com frequência de duas vezes por semana, terça-feira e quinta-feira. Nestes dois dias, qualquer atividade comunitária deve ser evitada, pois os comunitários se voltam para a comercialização dos seus produtos. Não existe transporte fluvial regular, entretanto, no período da cheias dos rios, torna-se necessário o uso das canoas para fazer a ligação com a parte da estrada que não fica inundada. Entretanto, para os moradores da beira do lago, o transporte de canoas é praticamente o ano inteiro. A água consumida pelos comunitários, em grande parte, é obtida diretamente do lago, porém, alguns comunitários utilizam a coleta de água da chuva. Não existem poços públicos na área e nem a distribuição de água tratada. O único tratamento é o uso de hipoclorito, na água para beber, por alguns comunitários.

### **A Organização Comunitária**

Existe uma Associação de Moradores do Lago do Ariauzinho, constituída há 12 anos. Segundo os moradores foi constituída por iniciativa própria dos comunitários, e pela necessidade de resolver os problemas comuns, ou seja, o desenvolvimento da comunidade. Apesar de um certo grau de organização, declararam que não houve até a presente data qualquer tipo de capacitação formal aos comunitários para a gestão organizacional. Esta situação deve colaborar com a identificação de demandas pessoais dos membros da diretoria, sobrepondo-se a da comunidade. Não obstante a tudo isso, mesmo as decisões que poderiam beneficiar a comunidade como um todo, ficam comprometidas, como é o caso do estabelecimento do acordo de pesca implementado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Esta decisão tem gerado conflito em relação a questão do uso dos recursos pesqueiros. Mesmo assim, alguns comunitários acreditam que esta situação seja conjuntural. Associado a tudo isto, os comunitários declararam também que nunca houve a intervenção de representantes do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) e nem da Colônia dos Pecadores. Portanto, acredita-se que isto pode ter colaborado para um baixo nível de organização social e aprendizado desta comunidade. A sugestão para esses conflitos poderia ser a capacitação em gestão organizacional e de associativismo, e um processo de educação continuado para a construção do conhecimento sobre a evolução das sociedades e seus modos de apropriação do recurso natural e meio ambiente.

### **Aspetos educacionais e de saúde**

Não há escola pública ou privada na comunidade, e as crianças são deslocadas de ônibus ate a escola mais próxima (convênio Prefeitura/MEC). A média de escolaridade dos comunitários é de quarta série do ensino fundamental.

Pelas informações dos comunitários é possível predizer que as deficiências de higiene, tratamento da água e a falta de medicina preventiva são os principais responsáveis pela presença de doenças típicas da região como dermatites, verminoses e outras. Os sanitários são construídos relativamente distantes das casas, mas poucas casas possuem fossas sépticas. Na comunidade inexistente posto e agente de saúde. As vacinações são realizadas anualmente na época das campanhas nacionais.

## Atividades Agrícolas

A agricultura esta baseada na subsistência. Entretanto a produção de mamão e hortaliças é praticamente toda direcionada para o mercado consumidor. Existem produtores, cuja produção é destinada especificamente para os supermercados de Manaus. Porém observa-se que não recebem nenhuma orientação por parte da assistência técnica oficial ou de outros técnicos. A atividade é realizada na terra firme, porém, quando as várzeas não estão inundadas, as hortaliças são cultivadas nessas áreas. Já tiveram experiências com uma serie de culturas, entre elas o urucum, e o pasto encontra-se praticamente, abandonado.

Os comunitários explicaram que, devido ao alto custo dos insumos modernos, ou seja, adubos químicos, agrotóxicos, sementes e equipamentos, não conseguiram acompanhar os sistemas de produção convencionais. Além disso, em que pese a pequena distância em relação ao grande centro consumidor, os agricultores não conseguem colocar com vantagens financeiras os seus produtos, levando-os a uma condição de pobreza rural.

## Atividade da Pesca

A pesca é a principal fonte de proteína animal para a comunidade e importante fonte geradora na composição da renda dos agricultores. Porém, o aumento populacional da comunidade e a facilidade de acesso ao lago, incluindo outros usuários, gerou uma grande pressão de pesca ao lago Ariauzinho. Os relatos indicam que até a década de 70, o lago foi um grande fornecedor de pescado para as comunidades vizinhas, mas com a pesca indiscriminada por pescadores externos e internos da comunidade, o estoque pesqueiro decresceu, o que resultou numa mudança de hábitos alimentares. Atualmente as principais espécies capturadas são aracus, branquinhas, bodó, carás e tucunaré. Com o resultado da redução do estoque de pescado, parte da comunidade mobilizou-se com o intuito de estabelecer algumas regras para a pesca no lago Ariauzinho. Com o apoio do Ibama, foi estabelecido um acordo de pesca, cujo termo do acordo determina que a pesca no referido lago será para subsistência. Esse tratado, pelas declarações dos comunitários, parece não ter sido construído de forma participativa e deliberado conjuntamente com todos os usuários do lago, por isso tem sido um fator gerador de conflitos internos na comunidade.

## REFERÊNCIAS

MASCARENHAS, J. Diagnostico rural participativo y métodos de aprendizaje participativo: experiências recentes de MYRADA y Del sur de la Índia. **Bosques, Arboles y Comunidades Rurales**, Lima, n. 15/16, p. 10-17, oct. 1992.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 186 p.

GARRAFIEL, D. R.; NOBRE, F. R. C.; DAIN, J. **Manual da metodologia Pesa: uma abordagem participativa**. Rio Branco: PASACRE, 1999. 33 p.